



# Emprego e deficiência: estratégias de reinserção na vida activa

## Ficha informativa

*'O Conselho da União Europeia...convida os Estados-Membros e a Comissão a prosseguirem os esforços de eliminação dos obstáculos à integração e participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho...'*

Resolução do Conselho de 15 de Julho de 2003 relativa à promoção do emprego e da integração social das pessoas com deficiência.



## QUAL é o contexto?

As causas do desemprego e da exclusão do emprego são diversas e, nos últimos anos, as doenças crónicas e a deficiência têm vindo a ser consideradas factores determinantes nestas situações. Um certo número de tendências e mudanças sociais, muito em particular o envelhecimento da mão-de-obra europeia, têm vindo a pôr a tónica nas medidas tendentes a ajudar as pessoas com doença crónica ou com deficiência a manter o emprego.

O processo pelo qual as pessoas com doença crónica são excluídas do emprego é complexo e relativamente mal compreendido. O que é facto, é que em muitos Estados-Membros, o número de pessoas que beneficiam de subsídios por situações de incapacidade ou que deixam de trabalhar definitivamente por motivos de saúde é mais elevado do que o número de pessoas à margem do mercado de trabalho por outras razões.

A maioria das pessoas que deixam de trabalhar por doença ou incapacidade contraíram os problemas durante a vida activa. Apesar de a situação causar cada vez maior preocupação, tanto a nível da UE como nacional, são limitados os conhecimentos sobre o tipo e a eventual eficácia de medidas susceptíveis de fomentar a manutenção no mercado de trabalho destas pessoas.

## PORQUÊ esta investigação?

O local de trabalho é reconhecidamente o cenário privilegiado para promoção da inclusão social. O acesso ao emprego está associado a níveis mais elevados de rendimentos, de autonomia, de saúde e bem-estar e de relações sociais. As doenças crónicas e a deficiência podem alterar as possibilidades de emprego e, assim, gerar uma espiral de custos agravados tanto para os seus portadores como para os seus familiares, a empresa e a sociedade no seu conjunto.

Os principais objectivos deste relatório sobre o emprego e a deficiência, da iniciativa da Fundação, são de colmatar as lacunas de conhecimentos, e promover o debate sobre esta importante questão entre os principais interessados. O relatório descreve as iniciativas de apoio ao emprego das pessoas que sofrem de doença crónica, em curso em sete Estados-Membros. Propõe um novo modelo para a compreensão da natureza do problema que visa facultar respostas mais oportunas e adequadas.

O estudo analisa as políticas e iniciativas legislativas actuais nesta matéria e identifica boas práticas a nível de empresas. Destaca a distribuição das implicações em termos de custos e de benefícios das medidas políticas entre os principais interessados. Por último, apresenta uma série de recomendações para acções específicas que podem ser empreendidas para fomentar a coesão social através da participação no emprego das pessoas com doença crónica ou portadoras de deficiência.

## QUAIS os resultados?

### Natureza do problema

- O número de pessoas que solicitam pensões por incapacidade está a aumentar em vários Estados-Membros representando, em alguns, mais de 10% da população activa.
- Existem provas de que a doença tem um peso fundamental nas elevadas taxas de reforma antecipada que se registam actualmente.
- O tipo de doenças na origem das reformas antecipadas e do cada vez maior número de pedidos de pensão por incapacidade está a mudar: os problemas de stress e psíquicos relacionados com o trabalho são, cada vez mais, comuns quando comparados com os acidentes e lesões relacionados com o trabalho.
- Dado que a maioria das pessoas com problemas de saúde que as impedem de trabalhar contraíram esses problemas durante a sua vida laboral - e não por causas profissionais - os sistemas de reinserção na vida activa são, com frequência, desadequados.

### Processo de exclusão

- O percurso para a exclusão do emprego inicia-se quando a doença começa a afectar a capacidade de trabalho do empregado. Nessa altura, é fundamental uma resposta oportuna e adequada.
- Se não forem tomadas as medidas adequadas, pode seguir-se um período prolongado de baixa por doença. Alguns subgrupos de trabalhadores, nomeadamente os idosos e os que sofrem de doenças crónicas e, em particular, as mulheres, estão mais sujeitos a serem excluídos do mercado de trabalho na sequência de um período prolongado de falta ao serviço.
- É de conhecimento geral que 80% dos trabalhadores que registam um período de ausência ao serviço de seis semanas ou mais, necessitam de ajuda para reintegrarem o mercado de emprego.
- A probabilidade de reinserção na vida activa é de menos 50% para os trabalhadores com ausências entre três e cinco meses e de apenas 20% para os trabalhadores com uma ausência de mais de doze meses.
- Factores inerentes ao local de trabalho, tais como a falta de contacto com o local de trabalho durante o período de ausência ao serviço, a inexistência de processos de gestão da deficiência e a cultura empresarial, entre outros, podem contribuir para aumentar a probabilidade de alguns destes trabalhadores não voltarem a trabalhar.
- O processo de reinserção na vida activa envolve, normalmente, várias partes interessadas, nomeadamente o próprio trabalhador, a sua família, o empregador, os médicos, o pessoal de SST e o de recursos humanos. O papel destes, bem como o dos sistemas de apoio, são cruciais para guiar o trabalhador no caminho de reinserção na vida activa.



Serviço das Publicações

*Publications.eu.int*

Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho  
Wyattville Road, Loughlinstown, Dublin 18, Irlanda.  
Telefone: (+353 1) 204 21 00 Email: postmaster@eurofound.eu.int  
website: www.eurofound.eu.int

### Iniciativa de avaliação

Numa tentativa de identificar as lacunas nas disposições em vigor nesta matéria, e localizar as necessidades de racionalização, integração ou introdução de alterações, o projecto da Fundação criou uma ferramenta de avaliação que salienta vários aspectos relacionados com a gestão das doenças crónicas e incapacidade ao longo da vida activa, tais como:

- a necessidade de mudar os sistemas da segurança social;
- a importância de quem financia a incapacidade prolongada;
- as responsabilidades das diversas partes envolvidas na garantia da reinserção na vida activa e na criação de incentivos;
- a complexidade dos sistemas e os problemas de coordenação entre os organismos competentes;
- a necessidade de melhorar o acesso aos serviços e às prestações.

### E agora?

As recomendações contidas no relatório dirigem-se a três actores principais: responsáveis pelas políticas, prestadores de serviços e empresas. Apela-se aos responsáveis pelas políticas que adoptem uma abordagem mais proactiva e integrada que racionalize os sistemas e o acesso dos utilizadores a prestações e serviços. O objectivo específico deve ser a reinserção na vida activa. Devem ser empreendidas acções para especificar as responsabilidades e para reforçar a interligação entre local de trabalho, trabalhadores e prestadores de serviços. A recolha de dados deve ser melhorada.

Os prestadores de serviços devem adoptar uma abordagem mais coordenada que reforce a ligação com os locais de trabalho. Devem adoptar, em matéria de gestão da incapacidade, uma abordagem que seja mais proactiva do que os modelos de intervenção actuais, para o que será necessário uma actualização dos níveis de competência profissional.

As empresas são o nível privilegiado para intervenções precoces e adaptações adequadas dos locais de trabalho, maquinaria e práticas de trabalho para facilitar o regresso do trabalhador ao trabalho. As empresas devem adoptar activamente uma política e prática da gestão da incapacidade.

#### Texto integral

[http://www.eurofound.eu.int/living/illness\\_disability.htm](http://www.eurofound.eu.int/living/illness_disability.htm)

#### Outras informações

Teresa Renehan no endereço [ter@eurofound.eu.int](mailto:ter@eurofound.eu.int)

#### Trabalhos da Fundação sobre temas afins

*Illness, disability and social inclusion (relatório)*

<http://www.eurofound.eu.int/publications/EF0335.htm>

*Illness and employment: retaining the link to work (relatório de conferência)*

<http://www.eurofound.eu.int/publications/EF0474.htm>

*Access to employment for vulnerable groups (documento da Fundação)*

<http://www.eurofound.eu.int/publications/EF0244.htm>

*Integrated approaches to active welfare and employment policies*

<http://www.eurofound.eu.int/publications/EF0204.htm>

*Promoção da saúde no local de trabalho na Europa*

<http://www.eurofound.eu.int/publications/EF9724.htm>

*New approaches to improve the health of a changing workforce*

<http://www.eurofound.eu.int/publications/EF9942.htm>

*O emprego de deficientes em pequenas e médias empresas*

<http://www.eurofound.eu.int/publications/EF9810.htm>

*Qualidade de vida na Europa*

[http://www.eurofound.eu.int/living/qual\\_life/index.htm](http://www.eurofound.eu.int/living/qual_life/index.htm)